

**Nível de Emprego com Carteira Assinada**  
**(CAGED - Lei N.º 4.923/65)**  
**Sumário Executivo**  
Abril de 2016

1. De acordo com CAGED, o nível de emprego apresentou declínio de 0,16% em relação ao estoque do mês anterior, equivalente a uma redução de 62.844 postos de trabalhos formais. Este resultado é menor que o verificado em março de 2016 (-118.776 postos) e menor que abril de 2015 (-97.825 postos). O saldo de abril originou-se de 1.258.970 admissões e 1.321.814 desligamentos.
2. No acumulado do ano, apresentou queda de 378.481 postos de trabalho, equivalente a -0,95%, e, nos últimos doze meses, verificou-se a redução de 1.825.609 postos de trabalho, correspondendo uma retração de -4,44% no contingente de empregados celetistas do País.
3. O estoque de emprego para o mês de abril de 2016 é da ordem de 39,315 milhões trabalhadores com carteira de trabalho assinada.
4. Em termos setoriais, os dados demonstram que dois dos oito setores de atividade econômica apresentaram saldo positivo. O setor que obteve desempenho mais favorável foi a Agricultura (+8.051 postos ou +0,52%), por razões ligadas à sazonalidade das atividades de cultivo do café (+ 7.470 postos, sendo 4.279 postos em Minas Gerais) e do cultivo da cana-de-açúcar (+6.120 postos dos quais +3.188 postos encontram-se em São Paulo). Em sequência vem a Administração Pública (+2.255 postos ou +0,25%), influenciada pelo desempenho das atividades de Administração Pública em Geral (+2.247 postos), particularmente do estado de São Paulo que respondeu pelo aumento de 1.256 postos. Note-se que do setor da Administração Pública, em abril, apresentou uma elevação no emprego, ante uma queda verificada no mesmo período em 2015 (-73 postos ou -0,01%). Os setores que registraram declínio do nível de emprego foram: Comércio (-30.507 postos ou -0,34%), Construção Civil (-16.036 postos ou -0,61%), Indústria de Transformação (-15.982 postos ou -0,21%), Serviços (-9.937 postos ou -0,06%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-409 postos ou -0,10%) e Extrativa Mineral (-279 postos ou -0,13%).
5. O saldo negativo no setor Serviços (-9.937 postos ou -0,06%) decorreu da redução do emprego em três dos seis ramos que o compõem. Os segmentos que apresentaram os maiores saldos positivos foram: Serviços Médicos e Odontológicos (+8.286 postos ou +0,42%) e Ensino (+4.991 postos ou +0,30%). Por seu turno, os ramos que tiveram as maiores quedas foram: Comércio e Administração de Imóveis (-12.025 postos ou -0,26%) e Serviços de Alojamento e Alimentação (-11.458 postos ou -0,20%).
6. O recuo do emprego no Comércio (-30.507 postos) originou-se, preponderantemente, da redução no Comércio Varejista (-24.916 postos ou -0,33%).
7. Na Indústria de Transformação (-15.982 postos), dentre os doze ramos que a integram, dois registraram incremento no nível de emprego com carteira de trabalho assinada. Os ramos que apresentaram desempenho positivo foram: Química (+5.542 postos ou +0,61%) e Calçados (+663 postos ou +0,22%). Os principais segmentos que tiveram queda foram: Mecânica (-4.674 postos ou -0,84%), Metalúrgica (-4.527 postos ou -0,70%) e Material de Transporte (-3.869 postos ou -0,79%).
8. No recorte geográfico, os dados demonstraram expansão do nível de emprego somente na região Centro-Oeste (+4.186 postos ou +0,13%), devido principalmente ao desempenho favorável dos subsetores da Indústria de Transformação (+3.745 postos) e Construção Civil (+2.657 postos). As regiões com desempenho negativo foram: Nordeste (-25.992 postos ou -0,40%), Sudeste (-23.985 postos ou -0,12%), Sul (-11.318 postos ou -0,16%) e Norte (-5.735 postos ou -0,32%).
9. Entre as Unidades da Federação, das vinte e sete, seis elevaram o nível de emprego. Os estados que apresentam saldo positivo de emprego formal, foram: Goiás (+5.170 postos ou +0,43%), em razão do desempenho favorável da Indústria de Transformação (+2.709 postos) e Agricultura (+2.134 postos); Minas Gerais (+3.886 postos ou +0,10%), decorrente predominantemente da sazonalidade positiva da Agricultura (+5.657 postos); Distrito Federal (+1.202 postos) em função do comportamento da Construção Civil (+670 postos) e do setor dos Serviços (+623 postos); Mato Grosso do Sul (+919 postos), em razão da geração de empregos no setor Serviços (+881 postos); Espírito Santo (+466 postos), devido ao desempenho da Agricultura (+1.647 postos) e Amapá (+50 postos) proporcionado pelo incremento do emprego no setor Comércio (+191 postos). As maiores quedas no nível de emprego com carteira de trabalho assinada ocorreram em São Paulo (-16.583 postos ou -0,14%), Rio de Janeiro (-11.754 postos ou -0,32%) e Alagoas (-7.102 postos ou -0,23%).
10. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou queda de 0,29% (-45.739 postos) no contingente de trabalhadores com carteira assinada. Esse desempenho foi oriundo da retração em todas as regiões metropolitanas, com destaque para São Paulo (-18.669 postos ou -0,29%) e Rio de Janeiro (-8.883 postos ou -0,32%).
11. No Interior desses aglomerados urbanos, verificou-se uma relativa estabilidade (0,00% ou +71 postos), resultado mais favorável que o apresentado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais contribuíram para esse resultado foram: Minas Gerais (+8.288 postos ou +0,32%), Bahia (+2.171 postos ou +0,25%) e São Paulo (+2.086 postos ou +0,04%).